

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

UEFS, tarde de 29/05/2003.

Apresentação da dinâmica:

A Atividade tratou-se de um exercício prático, para os participantes do curso, objetivando criar uma Proposta de Guia de Campo, baseado nos conhecimentos repassados através do curso, lembrando sempre da metodologia participativa e que a proposta do Guia elaborada pelo autor, poderia ser modificada ao ouvir o público-sujeito.

Após a apresentação de cada participante de sua proposta de Guia, os palestrantes avaliaram cada guia, orientando e sugerindo sobre as idéias levantadas.

Abaixo estão apresentados os resumos das Propostas de Futuros Guias de Campo, que foram entregues pelos participantes do Curso

Frutíferas resistentes da Caatinga

Conteúdo: Identificação das espécies (cajá, ciriguela e umbu) e informações sobre manejo e utilidades (alimentação e comercialização) com texto acessível para o entendimento dos usuários. Fotos para identificação. Índice com nome popular e científico como forma de entrada. Introdução; Instruções de uso; Descrições da espécie; Recomendações; Glossário.

Estrutura física: tamanho 20 X 45 cm; 50 páginas; capa dura com uma foto nítida das frutíferas; papel couchê.

Fruteiras Tropicais: espécies bem adaptadas à Caatinga nordestina e de importância na alimentação humana.

Numa época em que os recursos para pesquisa são tão escassos, torna-se necessário ampliar a participação da sociedade na definição de prioridades da pesquisa; fazendo com que os resultados gerados sejam prontamente incorporados aos sistemas produtivos.

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

“Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura”

Conteúdo: O guia contemplará as espécies de fruteiras que são bem adaptadas às situações adversas da Caatinga nordestina e que podem ser utilizadas na alimentação humana. Identificando as plantas pelas suas características morfológicas; usando uma linguagem acessível ao público-alvo, relacionando com as ilustrações que devem estar na mesma página. Relacionar estas fruteiras, informando as diversas maneiras de utilização, levando os resultados gerados nas pesquisas de tecnologia de alimentos para os pequenos produtores, possibilitando um melhor aproveitamento dos produtos, desde a colheita e pós-colheita, envolvendo o armazenamento, conservação e formas de consumo, que vão desde a forma “in natura” até os produtos derivados de diversas partes das plantas, como: geléias, compotas, desidratados e pickles. O acesso às informações contidas no guia será através de tarjas coloridas, dividindo o guia por tópicos. A divisão dos tópicos será por plantas.

Estrutura física: Formato retangular, com espiral, tamanho de bolso com capa dura e com a ilustração de uma pessoa comendo algum produto que conste no guia. As páginas serão confeccionadas com papel couchê fosco; terá sumário, apresentação, introdução e conteúdo, finalizando com um glossário.

Obs: Local - mapear espaços com aproximadamente 10 municípios com características semelhantes, formando territórios.

Guias de campo das principais plantas do Parque Nacional da Chapada Diamantina

Conteúdo: Identificação, distribuição, ambientes onde ocorre (talvez trilhas). Texto informando características da planta, habitat, ambientes. Uso de fotos e talvez mapas. Talvez usar tarjetas coloridas para separar ambientes. Separar por habitat (e trilhas?). Sem chaves. Índice; Introdução; Descrição do Parque Nacional da Chapada Diamantina; Principais trilhas; Normas de conduta do Parque; Diferentes tipos de vegetação; Lista das espécies; Descrições e ilustração das espécies; Glossário.

Estrutura física: Livro de bolso; tamanho 18 X 11 cm; retangular; capa dura e espiral.

Plantas medicinais comercializadas na Feira de São Joaquim (SSA-BA)

Conteúdo: Indicação das plantas que auxiliam, tanto aos Erveiros como aos consumidores destas plantas; Identificação da planta com o nome popular e científico; Indicação quanto ao uso popular e comprovadamente científico; Tabela com chave multi-uso; Fotos, texto, glossário e índice.

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Estrutura física: Capa dura; retangular; com espiral; letra Arial 12, linha com espaço 1/5; páginas de papel plastificado.

Guia de campo de frutas comestíveis da Serra da Jibóia - BA

Conteúdo: Identificação das espécies: nome científico e popular. Outras informações: uso, demandas, informações ecológicas. Apresentação e introdução. Texto com descrição objetiva das espécies. Ilustrações relacionadas com os textos. Glossário em ordem alfabética e no final do guia. Entrada com índice e tarjetas coloridas.

Estrutura física: formato retangular com 10 X 18 cm de tamanho; capa dura e resistente (sem orelha); papel resistente e fosco; encadernação em espiral.

Propriedades medicinais de árvores da Caatinga

Conteúdo: Este é um guia destinado às famílias rurais e urbanas que queiram fazer uso da fitoterapia e irá indicar 15 espécies com suas propriedades e usos. Índice com nome popular e científico por ordem alfabética. Texto de fácil leitura acompanhado de fotografias coloridas para identificação. Dados do Bioma (Caatinga). Texto sobre a importância do uso dessas plantas no sentido de revitalizar a cultura e costumes. Glossário.

Estrutura física: tamanho 20 X 15 cm, capa dura.

Guia das espécies Arbóreas encontradas na RPPN - Serrote dos Patos, Tauá - Ce

Conteúdo: Guia de identificação. Apresentação: justificando a importância do guia, como deve ser utilizado e a localização da área (RPPN). Sumário com nome científico e popular (em ordem alfabética). Textos explicativos das espécies contendo fotos (árvore, fruto, folha); o uso e a importância. Glossário no final.

Estrutura física: Deverá ou poderá ser retangular, com capa dura (com a foto do Serrote dos Patos em marca d'água), título em destaque, com espiral resistente e funcional. Papel couchê fosco, letra tamanho 12.

Espécies de fruteiras da Serra do Mulato

Conteúdo: Informações de identificação das espécies com nome vulgar em destaque e nome científico e da família; descrição; fenologia; diversos usos (frutos, folha e madeira); manejo (?). Sumário; Apresentação; Introdução; Como usar; Informações

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura" sobre a Serra; Mapa; Índices por nome vulgar e nome científico. Indicativo: cores das flores (por ordem alfabética de nome vulgar). Recursos: entrevista, linguagem popular, fotos de habitat e detalhes, glossário com desenho.

Estrutura física: formato 20 X 12 cm; capa dura com foto da Serra com 0,5 cm maior do que as páginas; papel couchê fosco; espiral funcional.

Substratos naturais de nidificação da *Trigona furriventris* em Santa Terezinha - Ba

Público usuário: visitantes, moradores e interessados.

Conteúdo: Terá informações que permitam a identificação do substrato, a sua importância econômica e ou ecológica (como fonte de nidificação para as abelhas, peças importantes da natureza, ex: polinização, frutos que alimentam outros animais) em texto simples. Também terá fotos junto às informações. Índice por nome popular e outro por nome científico, no início. O glossário conterá desenhos e explicações de termos técnicos. Será usada a chave para leigos em sistema de identificação.

Estrutura física: Capa resistente; papel de boa qualidade; tamanho que facilite o seu transporte e encadernação que facilite o seu manuseio, no caso espiral que funcione bem.

"Sororocas" da Estação Ecológica Maracá - Jipioca

Projeto: Inventário Biológico das áreas Sucuriçu e Região dos Lagos no Amapá.

Conteúdo: Objetivo: guia prático para identificação e informações ecológicas das espécies de Sororocas (Zingiberales) da Estação Ecológica Maracá - Jipioca para pesquisadores, técnicos e naturalistas. Apresentação da área. Apresentação e informações das Sororocas (lato sensu). Chave ilustrada de identificação. Descrição dos caracteres mais importantes: hábito, folha, inflorescência, flor, fruto, informações ecológicas, distribuição geográfica, potencial de uso, status. Glossário; Sumário; Como utilizar o guia.

Estrutura física: formato brochura; tamanho 10 X 18 cm; capa flexível; acompanhado com uma sacola de plástico.

Espécies arbóreas do Cerrado do Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí

Conteúdo: Sumário; Apresentação; Orientação de uso do guia; Caracterização da área.

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Conterá os nomes científico e vulgar, da família, além de usos e fenologia. Elementos: chaves dicotômicas, fotografias/ilustrações, descrições morfológicas, glossário, linguagem científica. Índice com nome científico e nome vulgar e também um outro de cor da corola (ordem alfabética de famílias e sub famílias), como forma de entrada. Bibliografia consultada.

Estrutura física: formato retangular; tamanho 12 X 20 cm; papel couchê fosco; capa dura; espiral; fonte Arial e espaço entre linhas 1,5; 130 paginas.

Recursos vegetais utilizados pelas comunidades tradicionais de Poças e Siribinha (BA)

Público sujeito: pescadores e marisqueiras.

Conteúdo: Uso de metodologia participativa para captar informação sobre 20 espécies utilizadas direta e indiretamente na pesca para construção de barco, remo, entre outros; captura de peixes e outros produtos, marinhos e estuarinos. Foto para identificação com detalhamento da espécie em total, flor, fruto e semente. Uso de descrição vulgar, taxonômica, tipo fisionômico, uso e manejo. Texto de linguagem coloquial com impressão textual de alguns informantes; sintético e com fonte definida em teste. Situar o Ecossistema e a sua importância ecológica. Índices: por uso; nome vulgar; nome científico; código de cor.

Estrutura física: Capa dura; papel fosco; material impermeável; tamanho compacto.

Guia de campo das espécies mais representativas da Flora do Parque Estadual da Pedra da Boca, Araruna - Pb

Considerações: Apesar do guia ser voltado a especialistas da área, deverá ter uma linguagem atrativa, com "links" de chamada.

Público-sujeito: pesquisadores da área de botânica, zoologia, ecologia.

Conteúdo: Identificação de espécies e outras informações. Chave dicotômica com descrição e ilustração das espécies (fotografias) - hábito, flores, cascas, frutos e sementes. Informações sobre a origem da planta (nativa ou exótica) e espécies parecidas. Informações de uso/importância: medicinal, madeireiro, alimentício e ornamental. Cuidados especiais e curiosidades. Distribuição geográfica (onde encontramos), como cultivar e fenologia. Apresentação; Público sujeito; Índice; Metodologia; Localização /caracterização da área; Chaves, ilustrações, textos; Glossário ilustrado (nanquim); Informações adicionais - orientação para em caso de dúvida e necessidade de uma identificação mais segura, procurar um especialista - com lista de cada grupo com endereços, telefone de contato e e-mail além de dicas de

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

“Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura”
como preparar uma exsicata e como coletar amostras. Índice remissivo por nome científico e nome popular, por família botânica.

Estrutura física: organizado em fascículos; capa estilo fichário de plástico flexível; papel couchê fosco; retangular com tamanho um pouco maior que A4 (e de acordo com as necessidades do público sujeito e dos dados apresentados).

Gramíneas Forrageiras da Caatinga

Conteúdo: Guia para identificação e outras informações. Apresentação do trabalho com a que e a quem se destina, dados do Bioma (vegetação) e caracterização ilustrada da família; Instruções para uso; Índices (geral e de nomes científicos), entrando nas espécies pelo nome vulgar; Chave dicotômica das espécies com nomes vulgares e numerada de forma crescente; Descrição morfológica curta para caracterização das espécies com nomes vulgares e nomes científicos e logo abaixo iniciando um texto de linguagem simples; Comentários nutricionais, usos e manejo, além de informações da origem da planta. A ilustração será feita com fotografias destacando os elementos essenciais para a caracterização da planta com legenda. Glossário com os dados utilizados por ordem alfabética e ilustrado.

Estrutura física: formato retangular; capa dura contendo uma foto das gramíneas, com fundo contrastante de tamanho aproximado de 20 X 15 cm. Páginas em papel couchê fosco; fonte arial e tamanho 12 e espaçamento 1,5.

Árvores do Jardim Botânico de Salvador

Conteúdo: Guia de identificação das árvores localizadas na trilha inicial do Jardim Botânico para alunos do ensino fundamental devido a grande procura por diversas escolas do Ensino fundamental para aula de Educação Ambiental e visita ao Jardim Botânico, fazendo-se necessária uma participação mais ativa dos alunos, ao mesmo tempo em que aumenta o conhecimento sobre a flora, e sensibilização ambiental. Texto geral explicando o que é um Jardim Botânico e qual a sua importância. Qual a proposta deste JB, a sua localização, o número e tipos de árvores, dentre outros. Fotografias auxiliares e ilustrativas. Glossário com termos mais técnicos e com ilustração. Chave de identificação com tamanho das árvores; características das folhas, caules, raiz, cor de flor e frutos; construída da forma mais simples possível. Texto simples. Fotos com o tamanho real, quando possível.

Estrutura física: papel resistente; capa dura; letras grandes. Formato diferente (de árvore, por exemplo).

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Guia de biodiversidade da Lagoa Capivara (BA)

Conteúdo: Hábito, habitat e identificação das espécies. Mini texto com informações-chaves sobre Ecossistema, ilustrados com paisagens e espécies; características (fotografias) chamando atenção para importância de cada espécie na manutenção da paisagem e da cadeia alimentar ou teia alimentar. Sumário; Apresentação; Índice remissivo; Glossário por ordem alfabética e ilustrado; Chave multi-uso.

Estrutura física: Livro de bolso de 20 X 10 cm; encadernação colada e costurada; papel plastificado fosco; capa dura em cor vermelha com foto preto e branco.

Obs: Completar com localização e submeter informação ao usuário.

Espécies vegetais representativas do Campus da UFRN

Conteúdo: Sumário; Apresentação (como surgiu, objetivos e expectativas); Instruções de uso do manual e caracterização da área; Descrições sucintas com linguagem científica (voltado principalmente para estudantes de graduação e pesquisadores interessados); Ilustrações (fotos) com aspecto geral da planta e caracteres essenciais. Tabela com caracteres que separam as espécies próximas (facilitar a distinção entre as mesmas). Indicação das espécies naturais e exóticas (introduzidas). Dados fenológicos e de distribuição geográfica. Entrada por hábito ou cor da flor. No final, glossário dos termos morfológicos; Índice com as famílias e nomes científicos em ordem alfabética; Nomes populares também em ordem alfabética. Mapa com indicação de ocorrência dessas espécies no Campus. Tem o objetivo de auxiliar no reconhecimento das espécies.

Estrutura física: formato retangular com tamanho (18 X 11 cm); espiral; capa resistente e colorida.

Manejo e manipulação das espécies de múltiplo uso na Comunidade de Tanquinho - Águas Belas (PE)

Conteúdo: Apresentação; Introdução; Metodologia (participativa). Texto com identificação da planta, isto é, nome popular, nome científico e da família usando ilustrações com fotos coloridas do hábito da planta e detalhes importantes. Descrição sucinta de cada espécie selecionada (cerca de 20) apresentando os caracteres mais evidenciados no campo (cor da flor, presença de óleos essenciais, valor, presença de espinhos e /ou acúleos, folhas, casca, resinas, látex e outros). Uso dentro e fora da Comunidade e em literatura. Dados sobre manejo. Receituário para utilização das formulas (pomadas, sabonete, unguento, sache e outros). Glossário de preferência com desenho em nanquim. Índice com nome popular e científico juntos. O sumário no início

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

“Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura”
do trabalho com todo o assunto abordado.

Estrutura física: Tamanho de meia folha A4; folhas costuradas para não soltar com o manuseio; papel couchê fosco e fino para o corpo do guia. A título de teste uma capa protetora dura.

Árvores do Manguezal da Região Sul Baiana

Este guia visa contribuir para a correta identificação e reconhecimento das espécies arbóreas do manguezal sul baiano, destacando as suas importâncias ecológicas e econômicas, auxiliando na preservação e conservação desse ecossistema. O manguezal é um dos ambientes que mais sofre degradação na atualidade, porém, não existe recursos didáticos voltados para um trabalho de educação ambiental ou de ecoturismo com esta temática. Essa proposta partiu da necessidade de divulgar a importância do manguezal para os visitantes das cidades litorâneas, bem como para a comunidade local, aproveitando a sua vocação turística, a qual é muitas vezes desenvolvida sem valorizar a riqueza natural dessas localidades.

Conteúdo: Abordagem simples com a importância, caracterização e distribuição do manguezal; Diferenciar mangue e manguezal; Identificar as espécies arbóreas; Distribuição geográfica na área do estudo.

Estrutura física: O texto será impresso em pvc e coberto por uma fina camada de resina para facilitar a leitura e uso *in situ*. Tamanho 20 X 12 cm; letra tamanho 11; com 5 ou 6 folhas de pvc ligadas por uma argola e chaveiro.

Caatinga - Árvores e arbustos do Ceará e suas utilidades

Conteúdo: Reconhecer a planta com nome popular, botânico e família. Outras informações sobre cada espécie como sinônimos populares e botânicos, significado do nome popular, descrição da planta, como reconhecer a planta, ocorrência e amplitude ecológica, informações ecológicas, fenologia, propagação, importância cultural, utilidades (madeira, ornamentação, medicina caseira, comestível, forragem, apícola, reflorestamento, sistemas agroflorestais, industrial); bibliografia consultada. Informações gerais sobre Caatinga, a importância ecológica e econômica, visão histórica, manejo adequado da Caatinga, restauração florestal, elemento cultural /místico (conto sobre a caatinga), fichas de árvores. Texto sobre temas gerais com linguagem simples; “fichas” das árvores; fotos da planta inteira e detalhes; mapa; glossário por ordem alfabética e não ilustrado; tabelas temáticas com utilidades, plantas para reflorestamento e plantas para abelhas. Índice das espécies com nomes populares e científicos. Bibliografia e lista das fotos. Dividido em três partes:

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"
informações gerais; Fichas das árvores ; Tabela, glossário, índice e bibliografia.

Estrutura física: formato A5; capa mole com invólucro plástico costurado.

Paisagens do Morro do Chapéu, Bahia

Conteúdo: Sumário; Glossário, Apresentação; Mapas; Entrada por cores para diferentes intervalos de pixel por vegetação; Identificação dos padrões de imagem; Imagem das janelas dos diferentes padrões de pixel; Fotos das diversas paisagens; Principais elementos arbóreos de cada tipo de vegetação (nome popular e científico); Bibliografia consultada.

Estrutura física: Tamanho de metade de uma folha A4; capa dura com imagem da região; encadernação em espiral.

Plantas da Reserva Indígena do Kiriri

Público-alvo: Comunidade local e visitantes da reserva.

Conteúdo: Potencial e uso de 30 espécies mais utilizadas. Índice com nome vulgar e científico e outro por cor da flor. Apresentação do livro com caracterização da área contando um pouco da historia local. Descrição das espécies com autor sobre uso (para que e como são usadas; qual a parte utilizada -folha, flor, raiz etc). Fotos com hábito e ramos florais (quando possuem). Glossário com termos técnicos. Agradecimento aos parceiros e ao agente financiador.

Estrutura física: Forma retangular; encadernado em espiral; capa dura.

Orquídeas do Parque Municipal de Mucugê, Bahia, Brasil

Conteúdo: Somente identificação de espécies. Sumário. Introdução com caracterização da área e da localização (município e parque); da vegetação (campo rupestre); da família. Descrições relacionadas com fotos (detalhe da flor) e ilustrações (em nanquim - hábito) com linguagem simples e objetiva. Chave de multi-entrada com caracteres morfológicos a nível de gênero. Glossário ilustrado no final. Índice por nome científico.

Estrutura física: Tamanho de A4 dobrado; 90 paginas (± 30 espécies com 2 paginas por espécie).

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

“Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura”

Leguminosas da Chapada do Araripe - Ce, úteis ou com potencial para manejo

Objetivo de listar as espécies úteis ou com potencial para manejo, que serão apresentadas no guia devidamente identificadas, com observações sobre uso na região e potencial para manejo.

Público-sujeito: os usuários serão guardas florestais, condutores (guias), técnicos pesquisadores e visitantes.

Conteúdo: O guia se destina a auxiliar na identificação das espécies eleitas, em torno de 20 a 25; que se dará através de fotos e descrições botânicas. Serão separadas outras informações como nome vulgar e utilidade, conforme os dados que serão levantados na área com os parceiros como uso: medicinal, forrageiro, ornamental, na alimentação humana, no sombreamento, das raízes pelos animais (roedores) e outros que forem levantados juntamente com os mateiros; guardas florestais; apanhadores de piqui; coletores de resina, óleos, sementes de copaíba etc. Serão conhecidas as espécies com potencial para manejo e aquelas que já estão sendo manejadas clandestinamente. Terá um texto explicativo sobre a Chapada, área, clima, geomorfologia etc. Descrição geral sobre as leguminosas, importâncias, particularidades das espécies escolhidas quanto ao potencial e, principalmente quanto a necessidade de preservação devido a possibilidade de manejo auto-sustentável. Serão apresentadas fotos tiradas em campo (paisagens e detalhes). Teremos um glossário com termos exóticos (usados no campo pelos parceiros) com caixas de texto além de um outro com termos técnicos. Índice por nome popular e científico; das ilustrações; das descrições das espécies. Introdução; Metodologia; Motivação; Recomendação; Glossário; Bibliografia.

Estrutura física: formato retangular; papel couchê fosco; capa dura; com máximo de 100 folhas; espiral.

Cercas vivas da Caatinga - instalação e manejo

Conteúdo: Introdução contendo objetivo, grupo alvo e como usar. Índice dividido em capítulos:

Cercas vivas da Caatinga: (o que é uma cerca viva e concepções sobre barreira viva, posto vivo e sebe; vantagens e desvantagens; o múltiplo uso das cercas vivas - produtos/ produção; situação atual das cercas vivas na Caatinga; *Espécies para compor as cercas vivas* (por espécie): nomes local e científico; fotos da folha, flor, planta e fruto; serve para qual tipo de cerca viva e manejo requerido; descrição dos requisitos como clima, solo, época de colher sementes e como colhê-las; a propagação; outros

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

“Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura”

usos potenciais:

Modelos de cercas vivas como exemplo (por item): desenhos, espécies, croquis e foto; instalação, insumos e ± o custo /m. manejo recomendado; produtos obtidos da cerca.

Índice por nome científico e outro por nomes locais.

Estrutura física: Capa com foto da cerca viva; casa e animais, título e logomarca do Sabia; Tamanho A4 ou A5; com espiral por cima; capa por trás forte (talvez madeira) e de frente normal.

Espécies nativas da Região do Médio São Francisco nos municípios de Paratinga, Ibotirama, Xiquexique e Nuquem do São Francisco

Público alvo: trabalhadores (as) ribeirinhos e comunidades parceiras (Nova União, Jenipapo, Serra Branca e pesqueiro).

Conteúdo: Apresentação com justificativa e falando sobre o objetivo de escrever o guia de campo das espécies nativas do São Francisco e etc. Sumário para facilitar o uso do guia. Índice por nome científico e popular de 20 espécies ilustrado por fotos (a depender da discussão com o público alvo). Texto iniciará falando sobre a importância das árvores, colocando outras informações como utilidades das árvores (cercas, medicina, móveis, alimentação humana e animal, preparação de bebidas, manejo como cultivar, plantar - por estacas ou sementes). Linguagem de fácil entendimento para o público alvo com as características morfológicas e a fenologia das árvores, ou seja, para descrição das espécies. Utilização de fotos, de acordo com o texto, de flores, frutos, caule, folhas e casca. Uma conclusão e um glossário de acordo com o texto e amostragem ao público alvo (de acordo com a consulta).

Estrutura física: Capa dura com foto de mar e por do sol; tamanho 20 X 15 cm, com espiral; 100 páginas; papel couchê fosco.

Espécies de uso forrageiro encontradas na Caatinga

Conteúdo: Identificar e informar as espécies de uso forrageiro encontradas na Caatinga, além de outras informações como uso na farmacologia popular, teores de nutrientes e formas de propagação (como incentivo as ameaçadas de extinção). Textos com família, nome científico e vulgar, descritivo, com fotos, glossário e experiências da Comunidade. Introdução; Objetivo; Informação Ecológica; Motivação; Instruções de uso do guia; Conclusões. Arranjo das fotos não muito detalhadas e junto ao texto explicativo.

Estrutura física: Tamanho 20 X 15 cm; capa dura,; até 100 páginas; papel fosco de boa qualidade e encadernação em espiral.

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Árvores da Caatinga da Microrregião de Irece (BA)

Conteúdo: Informações sobre identificação, nome, usos, distribuição geográfica (capítulo falando sobre a microrregião, os municípios que a compõe com mapa de visualização) e outras demandas como receita medicinal, como cultivar, como plantar e manejo das espécies. Índice com nome popular e científico. Linguagem descritiva e informativa. Glossário. Fotos com detalhamento da planta. Chaves com ilustração e pequenos textos citando os que estão em risco de extinção e algumas que já foram.

Previsão da estrutura: Introdução, metodologia, informações ecológicas, motivação (falar da importância para a recuperação da área degradada com o objetivo de mobilizar os sujeitos envolvidos para o replante das espécimes, citando o município onde a espécie foi extinta ou está em risco.

Estrutura física: formato retangular; capa dura; papel de boa qualidade

Obs.: diversos usuários inclusive crianças e escolas.

Interação planta-animal no Campus da UFBA - Ondina, Salvador - Ba

Conteúdo: Será um guia informativo que servirá para identificação. Herbivoria (principais herbívoros e interação no campus - descrição baseada sobre este tipo de interação). Polinização (principais síndromes, flores abertas a visitação - descrição resumida do assunto). Dispersão (por animais - informações resumidas da relação e importância). Parasitismo (galho - informações resumidas da relação). Outras informações como famílias, nome científico e nome popular (das plantas e dos animais); tipo de interação apresentada. Utilização de fotos e glossário por termos científicos. Formas de entrada: por assunto (herbívoros, polinização, etc); por nome específico da espécies (vegetal e animal); por pagina.

Estrutura física: Na forma de um livro.

Guia de Campo Ecoturístico das Praias do Litoral Norte: de Stella Mares a Mangue Seco

Coleta de informações em praias de potencial turístico e ecológico; praias vinculadas as Comunidades; as manifestações culturais da Comunidade e sua atuação econômica nos mananciais naturais (rios, mar, mata, mangue...); as Comunidades inseridas em APAs; regiões ricas em estuários, rios, matas, mangue, restinga, mata atlântica, lagos, (fauna e flora).

Anexo 07 - Resultados da Dinâmica

"Planejamento de Guias de Campo: definindo o conteúdo e a estrutura"

Público participante: Comunidade local, visitantes e turistas.

Conteúdo: Objetivo de informar, identificar, capacitar e educar o usuário de maneira que este atue, vivencie, respeite e preserve o meio ambiente em questão a partir de um estudo panorâmico. Metodologia: será um projeto participativo com interação de especialistas, comunidade local e turistas no processo de elaboração; o eixo norteador será a praia e as informações ecoturísticas do seu entorno; entende-se por potencial ecológico o acervo de fauna e flora; entende-se como potencial turístico, todos os aspectos ecológicos e mais os aspectos físicos e culturais como balneário natural, mar, rios, estuários, manifestações folclóricas, de tradição histórica que ressalte a importância de se preservar a biodiversidade biológica e cultural. Deverá conter recursos ilustrativos adequado ao que se pretende e será assumido o recurso sugerido pela comunidade - público atuante.

Estrutura física: Sugestão inicial de tamanho de 12 X 24 cm. A sugestão de ser feito em fascículos é muito interessante para este projeto, pois, pode-se estabelecer parcerias de financiamento local ou regional para cada fascículo, atendendo as demandas locais.

A Biodiversidade Vegetal de Sistemas Agroflorestais do Semi-árido de Pernambuco

Pesquisa e execução: Tempo de 4 anos

Conteúdo: Identificar as espécies (em ordem alfabética com texto descritivo); manejo; ecologia; nomes vulgar e científico (das forrageiras, frutíferas, madeiras e medicinais), fenologia; importância econômica; distribuição geográfica; importância no Sistema Agroflorestal. Textos sintéticos; fotografias coloridas de tronco, árvore, folha, ramos floridos, flores, frutos e sementes; Índice (no início) por nome científico e nomes vulgares em ordem alfabética; glossário (no final) dos termos populares. Agradecimentos; apresentação (características do ambiente de estudo); introdução (Caatinga, agro ecologia e agrofloresta); metodologia; instruções de uso.

Estrutura física: tamanho A; espiral; capa dura com foto de paisagem; fonte Verdana tamanho 12 e espaçamento simples; 200 folhas.